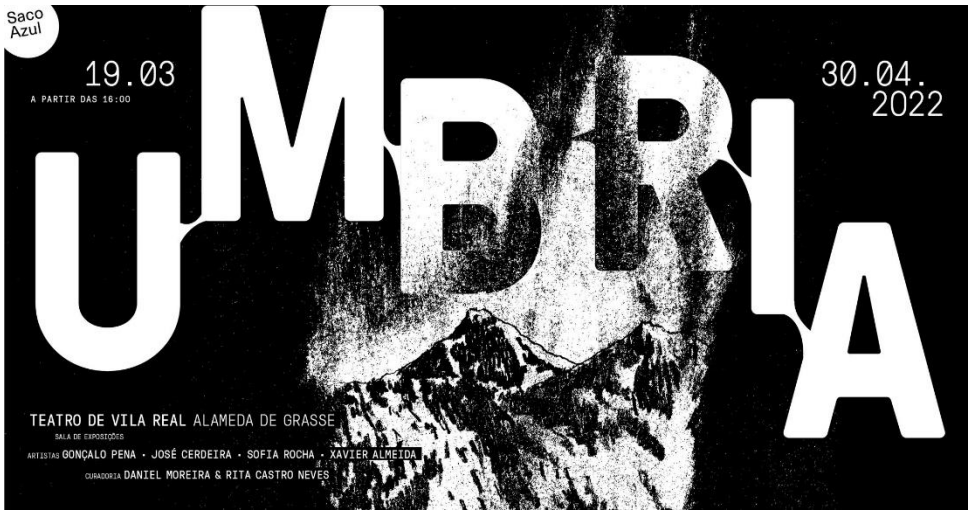
**Saco Azul Associação Cultural & Maus Hábitos – Espaço de Intervenção Cultural apresentam:**




# “UMBRIA” em Vila Real: uma exposição coletiva que elogia a sombra

**Depois de, em 2020, terem feito a curadoria da exposição “da serra e da terra” na sala de exposições do Maus Hábitos / Saco Azul no Porto, a dupla de artistas Daniel Moreira e Rita Castro Neves apresenta uma nova curadoria para a Associação Cultural, no âmbito do programa de exposições “Outros (novos) Portos”.**

**Desta vez, numa parceria com o Teatro Municipal de Vila Real, a Saco Azul propõe para a sala de exposições do Teatro já a partir do dia 19 de março, uma exposição coletiva com obras de Gonçalo Pena, José Cerdeira, Sofia Rocha e Xavier Almeida.**

## Inauguração: 19 de março (a partir das 16:00)

**Patente até 30 de abril de 2022**

**Sala de exposições – Teatro de Vila Real**

**[Entrada Livre]**

***“Em geografia, a encosta umbria é a que não é diretamente exposta ao sol, a que habitualmente está voltada a norte, o lugar mais difícil”.***

Depois da exposição “Arte Robótica” de Leonel Moura, a Saco Azul Associação Cultural e o Maus Hábitos numa parceria com o Teatro de Vila Real voltam a ocupar a sua sala de exposições com uma proposta curatorial integrada no projeto de exposições “Outros (novos) Portos”, que prossegue o seu trilho que cruza geografias, agentes e culturas num movimento transformador para artistas e públicos, culminando na

partilha e circulação de experiências e ideias. O lugar umbrio é o que não está diretamente exposto ao sol, que se encontra na sombra, e logo o mais difícil de habitar e cuidar.

A dupla de artistas e curadores Daniel Moreira e Rita Castro Neves reúne em Umbria obras de quatro artistas, de diferentes gerações e territórios, cujos percursos singulares lhes permitem uma abertura sobre entendimentos outros do mundo, com uma atenção particular ao invisível, a práticas e rituais primitivos, à observação dos animais, à matemática da natureza, e à transformação interior que se pode dar quando olhamos a penumbra de frente. Gonçalo Pena, José Cerdeira, Sofia Rocha e Xavier Almeida, que trabalham a partir de processos de criação e técnicas tão diversas quanto a pintura e a performance, a poesia e a música, a construção de máscaras, o têxtil, a cerâmica e a banda desenhada, apresentam no espaço mais de 60 obras, em diálogo e tensão.

A criação, pelos curadores, de um desenho expositivo interventivo, apela a práticas antigas de apresentação de obras artísticas e objetos curiosos, numa acumulação de sentidos e abertura de possibilidades várias para um olhar, por vezes taciturno, sobre o interior das coisas e dos lugares, sobre o recôndito, a importância da matéria e da forma, da observação e da introspecção, e da criação artística como forma de compreender o mundo. "É percorrendo o caminho mais longo e a partir do elogio do lugar da sombra que nos encontramos em Umbria."

A exposição conta com obras do artista plástico **Gonçalo Pena** que tem extenso trabalho desenvolvido em várias áreas, da investigação à ilustração, do cinema experimental à docência em artes visuais; de **José Cerdeira**, "um homem de uma singularidade invulgar, nascido em 1933 em Casalinho de Baixo, Góis, e que foi desenvolvendo ao longo da sua vida uma multiplicidade de atividades surpreendentes, como as de moleiro (seguindo as pisadas do pai), barbeiro, sapateiro, pedreiro, lagareiro, músico, agricultor e, aquilo que aqui nos interessa particularmente, a de artesão"; **Sofia Rocha**, artista açoriana baseada no Porto, cujo "trabalho explora relações entre o visível e o invisível, o papel das relíquias e dos rituais assim como a comunicação entre o corpo e o incorpóreo", e **Xavier Almeida**, "artista transdisciplinar, entre banda-desenhada, pintura, instalação, performance, publicação e arquitetura", com um corpo de trabalho "ligado ao lado underground da cidade onde fluem os espaços de resistência e uma estética anti forma".

DOWNLOAD IMAGENS DIVULGAÇÃO

**Artistas**

**Gonçalo Pena** (Lisboa, 1967). Vive e trabalha em Lisboa. Licenciou-se em Belas Artes pela ESBAL em 1993. Terminou o Mestrado em Ciências da Comunicação pela UNL em 2001. De 1993 a 2004 destaca-se como ilustrador em Jornais, Semanários e Revistas (Independente, o Público, Ler, Livros, Egoísta e outros) e recebe o Single Ilustration Award pela Society for News Design em 2001. Docente na Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha de 1996 a 2005, ano em que decide dedicar-se exclusivamente ao seu trabalho como artista plástico. Gonçalo Pena tem desenvolvido

trabalho em várias áreas, da investigação à ilustração, do cinema experimental à docência em artes visuais.

**José Cerdeira** é um homem de uma singularidade invulgar. Nascido em 1933 em Casalinho de Baixo, Góis, foi desenvolvendo ao longo da sua vida uma multiplicidade de actividades surpreendente, como as de moleiro (seguindo as pisadas do pai), barbeiro, sapateiro, pedreiro, lagareiro, músico, agricultor e, aquilo que aqui nos interessa particularmente, a de artesão. Uma visita à sua casa é uma viagem no tempo, pelos objectos utilitários tradicionais rurais "do tempo dos nossos avós" que conserva, em especial os pendurados no tecto de uma garagem que mantém como um museu, explicando a quem lá passa qual o uso de cada um deles. Ao lado, a oficina revela as suas criações artesanais, ao longo de três décadas: um universo fantástico repleto de miniaturas de moinhos, noras, arados, picotas, dobadoiras, carros de bois, casas de xisto, animais, árvores, flores, terços gigantes e bonecos loucos. São, porém, as máscaras que começou a construir há 20 anos que aqui se destacam. Feitas maioritariamente de cortiça, mas também de chapa e de plástico, tornaram-se protagonistas entre os novos mascarados, contribuindo fortemente para a reinvenção da tradição do Entrudo de Góis. Biografia retirada do website: www.artepopularportuguesa.org

**Sofia Rocha**, Açores, 1996. Licenciada em Artes Plásticas- ramo Multimédia, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Frequenta atualmente o Mestrado em Artes Plásticas - Intermedia na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. O trabalho explora relações entre o visível e o invisível, o papel das relíquias e dos rituais assim como a comunicação entre o corpo e o incorpóreo.

**Xavier Almeida** (Ovar - Portugal, 1980) vive e trabalha em Lisboa. Artista transdisciplinar, entre banda-desenhada, pintura, instalação, performance, publicação e arquitetura. Ele é o criador do colectivo Estrela Decadente, que organiza happenings e eventos onde produzem as suas fanzines, instalações, concertos e acções. O trabalho de Xavier está ligado ao lado underground da cidade onde fluem os espaços de resistência e uma estética anti forma. É publicado por algumas editoras; do desenho à arte conceptual, da BD à street art até à música e ao som. Foi assistente no Atelier Van Lieshout em Roterdão (2009) e da artista Fernanda Fragateiro em Lisboa (2010-2015). Algumas exposições: Lehmann + Silva Gallery (Porto), La Casa Encendida (Libros Mutantes, Madrid), Zaratan (Lisboa), Fatbottom (Barcelona). Distinções: Jovens Criadores 2009, Briefing 2008, Amadora BD 2018, Animatu 2009.

**Curadoria**

**Daniel Moreira** e **Rita Castro Neves** vivem e trabalham entre o Porto e a Beira Alta. Daniel Moreira é licenciado em Arquitectura, iniciando em 2000 um percurso multidisciplinar entre a arquitectura e as artes plásticas. Rita Castro Neves, após terminar o Curso Avançado de Fotografia do Ar.Co em Lisboa e o Master in Fine Art da Slade School of Fine Art de Londres, inicia uma atividade artística regular, de docência e de curadoria. Com percursos artísticos separados, começaram a trabalhar em colaboração com Laking, que realizaram em 2015 a convite do espaço artístico finlandês Oksasenkatu 11, iniciando um projeto longo a propósito da representação da paisagem, em que refletem com o desenho, a fotografia e o vídeo, de forma instalada,

sobre colaboração artística, diferentes técnicas e culturas artísticas, território, escala e percurso. Desde então realizam diversas exposições individuais e coletivas, bem como residências artísticas. Em 2020 terminam o projeto de recuperação da Escola de Macieira, uma antiga escola primária do Plano dos Centenários na Serra de São Macário, na Beira Alta, para aí iniciarem um projeto de reflexão sobre cultura serrana, a natureza e o rural, e logo pela ecologia, a biopolítica e a preservação ambiental.

www.sacoazul.org | www.maushabitos.com

Para contactos de imprensa, entrevistas ou reportagens:

Filipe Confraria (imprensa@maushabitos.com ou 969 261 096